



## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

IDENTIFICAÇÃO: Wilson Junior Weschenfelder

DISCIPLINA: Organização do Espaço e Territorialidades

PROFESSORA: Dr<sup>a</sup>. Virgínia Elisabeta Etges

---

### RESENHAS

**LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999. p.147-214.**

Sandra Lencioni é docente no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, onde fez graduação, mestrado e doutorado. Realizou estágio de pós-doutorado na Université Paris I e é professora livre-docente pela USP. Tem vários trabalhos publicados em revistas especializadas nacionais e estrangeiras.

No capítulo “A Incorporação da fenomenologia e do Marxismo no estudo regional”, a autora trata do rompimento das barreiras universais que abriram novos caminhos para o pensamento geográfico, com grande influência do marxismo e da fenomenologia.

Destaca como a fenomenologia influenciou a Geografia, que abriu caminhos para novas áreas como a Geografia da percepção e do comportamento, que desdobraram na Geografia humanista.

Sobre a influência do marxismo na Geografia, a autora relata que com isso revelou um comprometimento dos geógrafos com as causas sociais, onde, através de alguns autores, disserta sobre os processos da organização espacial e do desenvolvimento desigual.

No capítulo “Perspectivas contemporâneas da Geografia Regional”, Lencioni trata da nova ordem-desordem que se apresenta numa maneira que nos faz pensar sobre o espaço, a desterritorialidade, a condição pós-moderna e a compreensão do processo histórico, onde, na análise da Geografia pós-moderna, a globalização traz à tona o questionamento da análise regional e sua relevância entre o local e o global.

Nesta obra, Sandra Lencioni traz argumentos que mostra os caminhos que a Geografia seguiu e suas diversas linhas de pensamento, onde a Geografia Regional ganha destaque pois atua entre o local e o global e pode, através da análise regional, contribuir muito para o desenvolvimento.

**GOMES; Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. G.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Geografia conceitos e temas*. "Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-76.**

Paulo Cesar da Costa Gomes, que é professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, trata da definição de região num contexto histórico, do senso comum e técnico.

Descreve que a Geografia, segundo Mendoza, é “ciência da superfície terrestre segundo suas diferenças regionais”, e que o método da geografia regional “é a particularidade que identifica e diferencia a Geografia das demais ciências”.

Mesmo com a rediscussão da noção de região pela Geografia clássica, o autor trata que esta noção de região se torne científico “é necessário que haja uma formulação clara de seu sentido, de seus critérios e de sua natureza”.

Destaca, também, o debate dos modelos de definição de região tratadas pelas ciências, onde a ciência geral trata de um modelo analítico onde a região é resultado de uma classificação obtida através da aplicação de um critério analítico de extensão espacial. A ciência singular trata que “os fenômenos são vistos como uma matéria não desmembrável e portanto sua identidade dever ser tomada globalmente em toda a sua complexidade”.

Outro debate que o Gomes relata é a “identificação de critérios gerais e uniformes que estruturam o espaço ou se estes critérios são imutáveis”.

Observa-se, neste texto, que a definição de região ainda é incipiente e bastante questionável pelos pesquisadores da área. Esta questão merece maior destaque pois com a globalização e com o desenvolvimento endógeno, a região se torna parte do debate, sendo assim, sob alguns aspectos, de extrema relevância.

**CORRÊA, Roberto Lobato. Região: a tradição geográfica. In: CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.183-196.**

O geógrafo Roberto Lobato Corrêa descreve o debate do conceito região entre os geógrafos. Desse debate originou, até a década de 70, três acepções onde uma delas é dada pelo determinismo ambiental que combina elementos da natureza, mas não se refere ao processo de desenvolvimento econômico e social.

A segunda é relativo ao positivismo onde trata da região-paisagem, entendido como o resultado do processo de transformação da paisagem natural à cultural. A terceira acepção se refere ao recorte dos tipos de região em homogêneas e funcionais.

Após 1970, novos conceitos de região foram descritos onde uma se refere a resposta aos processos capitalistas, outra como “um elemento constituinte de uma identidade” e, a última, como meio para interações sociais.

O autor também se refere que a globalização caracteriza a fragmentação articulada, acelerado a partir do pós-guerra, determinou mudanças na organização espacial e deu possibilidades do recorte da superfície terrestre, tornando a particularidade mais relevante.

Nesta obra Corrêa traz a tona o debate das acepções e dos conceitos região, demonstrando que, de um certo ponto de vista, é necessário o uso do conceito regional e os estudos regionais, mesmo que a globalização não proporciona a autonomia devida.